



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CATALÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO UNA CATALÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAT FRIENDLY

MANEJO IDEAL PARA O BEM-ESTAR NO ATENDIMENTO DE FELINOS

MYLENA CRISTINA DIAS E SANTOS

WALTER MACHADO GOMES NETO

WILLIAM EDUARDO FERREIRA BERNARDO

CATALÃO – GO

2023



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CATALÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO UNA CATALÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINARIA

CAT FRIENDLY

MANEJO IDEAL PARA O BEM-ESTAR NO ATENDIMENTO DE FELINOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação Superior e Instituto Universitário UNA Catalão, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel no curso de Medicina Veterinária.

Orientador (a): Prof.^a Livia Carlos da Silva Margon

CATALÃO – GO

2023



Cristina Dias e Santos, Mylena
Machado Gomes Neto, Walter
Eduardo Ferreira Bernardo, William

Cat Friendly – Manejo ideal para o bem-estar no atendimento de felinos

Mylena Cristina Dias e Santos, Walter Machado Gomes Neto, William Eduardo Ferreira
Bernardo – Catalão, 2023

{35 pgs}

Orientador: Profª Livia Carlos da Silva Margon

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de
ensino superior de catalão, faculdade de educação superior e instituto universitário UNA
catalão, 2023.

Revisão Bibliográfica (Graduação) – UNA.



Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus por nós abençoar, e permitir que iniciássemos e finalizássemos essa graduação. Por sermos tão importantes para ele, por termos dedicado tão grande amor e confiado em nós esse dom de sermos doutores.

Aos nossos pais e mães, que são as razões da nossa vida, nossa base e nossa força, no qual nos momentos em que pensávamos em desistir, eles estavam ali para nos incentivar a continuar, para que chegássemos a esse momento tão importante.

Aos nossos amigos e aos nossos parceiros de vida, pelo incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu (Eclesiastes 3:1)”



CAT FRIENDLY

MANEJO IDEAL PARA O BEM-ESTAR NO ATENDIMENTO DE FELINOS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ / ____ / ____ como requisito para a obtenção do título de Médicos Veterinários pela Faculdade de Educação Superior e Instituto Universitário UNA Catalão.

Karla Alvarenga Nascimento
(Coordenadora do curso)

Banca Examinadora:

Examinador (a):

Examinador (a):

Examinador (a):



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, porque sem ele esse sonho não seria possível, por ter nos dado forças de superarmos os obstáculos e concretizarmos esse trabalho.

Agradecemos aos nossos pais, por todo suporte que nos tem dado, pelo apoio e por não medirem esforços para chegarmos até esse momento, sem vocês nada disso seria possível.

Agradecemos também as nossas parceiras de vida, por nos apoiar e incentivar a seguir os nossos sonhos.

Agradecemos também a professora Lívia Carlos da Silva Margon no qual tem aceitado nosso convite para ser nossa orientadora, pelos conselhos e por toda ajuda prestada.

Agradecemos também aos nossos concedentes de estágio, no qual tem nos dado a oportunidade de aprimorar nosso conhecimento, pelos ensinamentos, aos supervisores por nos receber bem e passar para nós tudo aquilo que estava ao seu alcance.

Agradecemos a faculdade UNA, aos professores, aos coordenadores, funcionários e todos que passaram por toda a nossa vida acadêmica durante todo esse período de estudo e aperfeiçoamento.



RESUMO

A interação homem-felino é considerada recente, e é por isso que os felinos ainda nos dias atuais mantêm muitas características de seus ancestrais selvagens, sem alteração genética. Isso resultou em manter seu comportamento natural. É nesse momento que entra o conhecimento do médico veterinário sobre a espécie felina, para instruir os tutores sobre o manejo ideal, a fim de desempenhar uma abordagem cat-friendly, com o intuito de minimizar o estresse, aumentar a recorrência dos felinos no atendimento veterinário preventivo e melhorar seu bem-estar no atendimento clínico. Tudo começa com a habituação do felino à caixa de transporte, a forma correta de transportá-lo, clínicas, hospitais e profissionais preparados e adequados para atender às necessidades específicas da espécie, e uma abordagem de atendimento segura tanto para o animal quanto para a equipe veterinária, bem como para o tutor. Isso inclui o seu retorno e reintrodução no seu ambiente convencional. Pensando na importância desse assunto, o presente trabalho explorará profundamente o conceito de manejo cat-friendly, examinando suas implicações no atendimento clínico de felinos. Ao compreender e promover práticas que respeitem o bem-estar e o comportamento naturais dos gatos, podemos construir uma base sólida para um atendimento veterinário mais compassivo e eficaz, com base em uma revisão da literatura de renomados autores da área.

Palavras-chave: Bem-Estar felino; Cat-Friendly; Comportamento natural; Atendimento veterinário.



ABSTRACT

The interaction between humans and felines is considered recent, and that's why felines still maintain many characteristics of their wild ancestors, without genetic alteration, to this day. This has resulted in preserving their natural behavior. It is at this point that the knowledge of the veterinary physician comes into play concerning the feline species, to instruct caregivers on the ideal management, in order to carry out a cat-friendly approach, with the aim of minimizing stress, increasing feline attendance in preventive veterinary care, and improving their well-being in clinical care. It all begins with the feline's acclimatization to the transport crate, the correct way to transport them, clinics, hospitals, and professionals prepared and suitable to meet the specific needs of the species, and a safe approach to care for both the animal and the veterinary team, as well as for the caregiver. This includes their return and reintroduction to their conventional environment. Recognizing the importance of this subject, this work will delve deeply into the concept of cat-friendly management, examining its implications in the clinical care of felines. By understanding and promoting practices that respect the well-being and natural behavior of cats, we can build a solid foundation for a more compassionate and effective veterinary care, based on a review of the literature by renowned authors in the field.

Keywords: Feline Well-being; Cat-Friendly; Natural Behavior; Veterinary Care.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1. CENÁRIO EVOLUTIVO E DOMESTICAÇÃO.....	12
2.2. COMPORTAMENTO NATURAL DOS FELINOS	12
2.3. ORIGEM CAT FRIENDLY.....	14
2.4. TRANSPORTE ANIMAL.....	15
2.5. RECEPÇÃO	18
2.6. CONSULTÓRIO E ATENDIMENTO	19
2.7. CATNIP E FALIWAY	24
2.8. INTERNAÇÃO E CUIDADOS.....	26
2.9. RETORNO PARA CASA	29
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Felino recebendo carinho de seu tutor como reforço positivo para se habituar com a caixa de transporte.....	15
Figura 2 – Animal se familiarizando com a caixa de transporte antes de precisar realmente utilizá-la.....	16
Figura 3 – Caixa presa adequadamente para transporte seguro e toalha para diminuir o contato visual a fim de evitar estresse	17
Figura 4 – Clínica utilizando Feliway para tranquilizar os felinos.....	18
Figura 5 – Recepção adaptada no manejo cat-friendly para evitar estresse.....	19
Figura 6 – Caixa de transporte aberta para o animal se sentir livre para explorar, superfície da mesa de atendimento forrada com a toalha já contendo o odor do animal	21
Figura 7 – Animal cheirando o catnip moído	24
Figura 8 – Catnip sendo oferecido ao felino em um de seus brinquedos favoritos ...	25
Figura 9 – Feromônio sintético em spray sendo utilizado nos objetos próprios do felino	26
Figura 10 – Baias específicas para a internação dos felinos.....	27
Figura 11 – Ambiente super agradável com o intuito de deixar os gatos internados mais tranquilos e relaxados	28
Figura 12 – Reintrodução do gato em seu ambiente doméstico	30

1- INTRODUÇÃO

Os gatos tornaram-se animais de estimação populares em todo o mundo. De acordo com o Censo Pet IPB (Instituto Pet Brasil) de 2022, a população de gatos em lares domésticos no país aumentou de 25,6 milhões em 2020 para 27,1 milhões em 2021 (SOLLITTO; 2022). Isso indica que mais pessoas estão optando por adotar gatos como animais de estimação. No entanto, quando se trata de cuidados de saúde, os felinos frequentemente enfrentam desafios distintos em ambientes clínicos, e seus tutores muitas vezes encontram dificuldades no manejo, transporte e permanência de seus gatos em ambientes clínicos (RODAN, 2011).

O estresse, a ansiedade e o comportamento defensivo dos gatos podem tornar o atendimento médico uma experiência desafiadora, tanto para os animais quanto para seus tutores, e também para os profissionais de saúde veterinária. Além disso, esses fatores podem afetar os resultados de exames físicos e laboratoriais, levando a diagnósticos incorretos e tratamentos desnecessários (RODAN, 2011).

É nesse contexto que American Association of Feline Practitioners (AAFP) desenvolveu o conceito de “Manejo Cat Friendly” vital como uma abordagem transformadora, refere-se a um conjunto de protocolos e práticas que visam melhorar o ambiente em ambulatórios e hospitais veterinários, proporcionando um atendimento com níveis reduzidos de estresse para o animal e seus tutores. Isso garante que suas necessidades médicas sejam atendidas de maneira mais eficiente, levando a diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes. Além disso, o manejo cat friendly aprimora a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de saúde veterinária, tornando seu trabalho mais seguro e gratificante, e incentivando visitas regulares e cuidados preventivos.

Contudo, o presente trabalho explorará profundamente o conceito de manejo cat friendly, examinando suas implicações no atendimento clínico de felinos. Ao compreender e promover práticas que respeitem o bem-estar e o comportamento naturais dos gatos, podemos construir uma base sólida para um atendimento veterinário mais compassivo e eficaz, baseando-se em uma revisão da literatura de renomados autores da área.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – CENÁRIO EVOLUTIVO E DOMESTICAÇÃO

O gato doméstico (*Felis silvestris catus*) tem suas origens no *Felis silvestris lybica*, e a evidência mais antiga se estima terem cerca de 9.500 anos, com a descoberta de um esqueleto de gato próximo a restos humanos, fato considerado recente em termos históricos (BEAVER, 2003).

Inicialmente, os gatos eram atraídos para os locais de armazenamento de grãos devido à presença de roedores, especialmente na região do Oriente Médio conhecida como Crescente Fértil (Souza, 2022). Esse fator foi fundamental, mas essa interação não resultou em mudanças imediatas em seu comportamento natural nem na seleção genética (PAZ, 2017).

Durante esse processo de domesticação, os gatos mantiveram muitas características de seus ancestrais selvagens, levando à teoria de que os gatos se "auto-domesticaram". Isso implica que os humanos desempenharam um papel limitado e gradual nas mudanças genéticas e comportamentais dos gatos, permitindo o convívio próximo e proporcionando aos gatos melhores oportunidades de sobrevivência e reprodução (PAZ, 2017).

Muitos pesquisadores acreditam que, até os dias atuais, o gato não esteja completamente domesticado, devido à sua alta capacidade de se tornar autossuficiente (Tatibana, 2009). Mas o ainda desconhecimento, por parte dos tutores, do comportamento natural dos felinos e de suas necessidades ambientais pode resultar em situações estressantes (Lima, 2019).

2.2 – COMPORTAMENTO NATURAL DOS FELINOS

A ancestralidade dos gatos indica um comportamento naturalmente predatório e estritamente carnívoro, com interações sociais limitadas tanto com sua própria espécie quanto com outras, e embora tenham uma natureza predadora, os gatos também estão sujeitos a serem presas de outros animais. Ou seja, seus instintos profundamente enraizados são evidenciados por sua resposta bem adaptada ao ambiente e por sua prontidão em usar a luta ou a fuga como mecanismos de autodefesa, garantindo assim sua sobrevivência, onde utilizam a comunicação corporal para evitar a luta (BRADSHAW, 2018; OTTOBELI, 2022).

É de suma importância compreender a forma como os gatos se comunicam e como seus sentidos de audição, olfato, visão e tato influenciam suas interações com o mundo (SOUZA, 2022). Eles utilizam as brincadeiras para expressar seu instinto de caça (RODAN, 2011).

O olfato é o sentido mais desenvolvido nos felinos, onde seu epitélio olfatório possui em média 200 milhões de receptores com 20-40 cm² de área, sendo 20 vezes mais desenvolvido e com capacidade olfativa mil vezes mais sensível que a olfação dos humanos, que possuem apenas 2-4 cm² e 5 milhões de receptores

(LEY, 2016). Está ligado inteiramente com a afeição pelo alimento, atividades sexuais, reconhecimento de outros indivíduos e ambientes (RODAN, 2012).

Os gatos possuem um órgão especial chamado órgão vomeronasal, também conhecido como órgão de Jacobson. Esse órgão é responsável por perceber feromônios encontrados em glândulas localizadas ao redor dos lábios, queixo, bochecha, testa, área interdigital, coxins, área perineal, glândulas mamárias e na urina. Esses odores são essenciais para que os gatos se comuniquem e compreendam o mundo ao seu redor (RODAN, 2016). Assim, gatos que pertencem ao mesmo grupo social têm atitudes como o aliciamento mútuo (allogrooming), esfregar cabeça e corpo (rubbing e allorubbing), dormir juntos (resting touch), tocar os focinhos (nose touch) e entrelaçar a cauda com o intuito de compartilhar odores entre si como forma de reconhecimento de sua colônia (MELO, 2021).

A capacidade de visão dos gatos para detectar cores é limitada, mas são mais desenvolvidos no quesito campo de visão e fineza de movimentos rápidos e delicados, que utilizam no momento de caçar suas presas (ATKINSON, 2018). Eles precisam de cerca de 1/6 da mesma luz utilizada pelos humanos para enxergar a mesma coisa, graças ao tapetum lucidum, que consiste em uma camada de células encontradas no fundo da retina (VILANOVA, 2003). As pupilas dilatam quando estão com medo, agressivos, em luta ou fuga, e possuem formato de fenda quando não estão em nenhuma adversidade com o ambiente, pessoas ou outros animais (RODAN, 2015).

Segundo Ley (2015, 2016), os felinos conseguem mover suas orelhas separadamente uma da outra, em ângulos de 180°, com o intuito de captar e direcionar os sons para dentro do ouvido. Possuem audição 4 vezes mais aguçada que a dos humanos, conseguindo captar frequências sonoras de até 60 kHz. Eles podem ouvir uma grande variedade de frequências, incluindo ultrassom, e percebem ruídos altos e notas muito graves, o que explica seu comportamento tão reativo aos sons produzidos no ambiente (ATKINSON, 2018).

Como os felinos são animais com visão limitada a curta distância, possuem vibrissas, que são pelos faciais mais espessos, profundos e desenvolvidos do que os pelos normais. O animal consegue movimentá-las voluntariamente, e elas têm o intuito de fazer o reconhecimento da área, desempenhando um papel importante na conscientização espacial e no momento da caça (ATKINSON, 2018). Outro mecanismo importante no momento da caça são as grandes quantidades de mecanorreceptores presentes nas patas, que obtêm uma resposta rápida e aguçada com a pressão e vibração das superfícies (MELO, 2021).

2.3 – ORIGEM CAT FRIENDLY

De acordo com Ottobeli (2022), o aumento significativo na população de felinos deixou evidente a necessidade de proporcionar a esses animais um atendimento de qualidade. Em 2012, como resposta a essa demanda global, a Associação Americana de Medicina Felina (AAFP) e a Sociedade Internacional de Medicina Felina (ISFM) criaram o programa Cat Friendly Practice® (CFP). O CFP foi desenvolvido com o objetivo de difundir técnicas e conceitos de bem-estar para felinos, melhorando a qualidade das consultas clínicas e dos atendimentos hospitalares. Isso permite a realização de avaliações precisas, completas e acuradas, resultando em melhorias na estrutura hospitalar, no atendimento, no manejo, no tratamento e na adaptação dos gatos ao ambiente (BEZERRA, 2021).

É raro que os tutores de felinos recebam orientações sobre as características normais da espécie, a vacinação e a importância da medicina preventiva. Conscientes disso, um componente crucial para o sucesso desse manejo é envolver os proprietários na forma correta de lidar com seus felinos, reduzindo a ansiedade dos tutores e fortalecendo os laços de confiança entre todos os envolvidos. Isso, por sua vez, aprimora a assistência médica ao longo da vida dos gatos (OTTOBELI, 2022; RODAN, 2011).

Conforme ressaltado por Melo (2021), outra diretriz importante para obter sucesso é atender às necessidades individuais de cada gato, uma vez que a espécie é altamente reativa ao ambiente e pode desenvolver supressão de comportamentos fisiológicos e emoções negativas.

O estresse é um fator que pode prejudicar os felinos durante o atendimento médico, atrasando o tratamento e a cura de doenças e afetando os exames físicos e laboratoriais, o que pode levar a diagnósticos e tratamentos inadequados. Isso pode ser evidenciado por alterações como aumento na frequência cardíaca, aumento da temperatura retal, dilatação das pupilas, hiperglicemia de estresse, aumento da frequência cardíaca e, conseqüentemente, aumento do pH urinário, entre outras alterações (CANNON; RODAN, 2016).

A implementação do programa "Práticas Amigáveis aos Gatos" incentiva médicos veterinários a criar um ambiente adequado para receber e cuidar de felinos da maneira apropriada. Os guias desenvolvidos têm o objetivo de auxiliar tanto os profissionais na adoção desse modelo, que visa proporcionar segurança e bem-estar aos gatos em ambientes hospitalares, quanto os tutores, fornecendo orientações sobre como lidar com seus animais em casa e como levá-los à clínica veterinária. As instituições que conseguem aplicar com sucesso as diretrizes do programa "Práticas Amigáveis aos Gatos" recebem a certificação "AAFP/ISFM Cat Friendly" (CANNON et al., 2016).

2.4 – TRANSPORTE ANIMAL

A colaboração entre a equipe veterinária e os tutores é essencial para criar estratégias que permitam uma experiência veterinária positiva para os gatos. A socialização precoce e a habituação ao contato humano, que ocorrem entre as 2 e 7 semanas de idade dos gatos, aprimoram as relações entre felinos e seres humanos (ELLIS, 2013).

Segundo a AAFP (2012) aplicar punições prejudica o processo de aprendizado e eleva os níveis de ansiedade. Os felinos que são manejados de forma positiva durante esse estágio se tornam mais capazes de lidar com o estresse, demonstram menos medo e adquirem habilidades mais rapidamente do que gatos que não são submetidos a esse tipo de manejo, fator determinante para ajudar o gato a lidar com novas experiências e ser mais social.

O profissional veterinário tem a capacidade de orientar o tutor sobre como familiarizar o animal de estimação com procedimentos e exames clínicos realizados em casa, tais como a manipulação das patas e do corpo (para exames físicos), o corte das unhas, a avaliação das orelhas (para exames otológicos) e a abertura da boca (para exames orais ou administração de medicamentos). Essas interações devem ser conduzidas de maneira tranquila e gentil, incorporando técnicas de reforço positivo (figura 1), como a oferta de petiscos, sessões de brincadeiras (RODAN et al., 2011).

Figura 1- Felino recebendo carinho de seu tutor como reforço positivo para se habituar com a caixa de transporte.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

O uso da caixa de transporte é de extrema relevância quando se trata de levar gatos ao hospital veterinário. Ela se destaca como o método mais seguro e acolhedor para o transporte, pois, devido ao seu design fechado, elimina-se a possibilidade de fuga do gato ou de que ele se perca durante o trajeto (MENDES, 2022). É importante que os tutores incorporem a caixa de transporte ao ambiente doméstico, colocando cobertores, comida ou brinquedos dentro dela, tornando-a assim mais convidativa para o gato (RODAN et al., 2011).

Além disso, é aconselhável instruir os tutores a familiarizarem seus gatos com viagens de carro ocasionais, o que pode reduzir a tensão quando uma visita à clínica veterinária se tornar necessária. Eles podem gradualmente introduzir o gato a essa experiência, recompensando sempre comportamentos desejados ao longo do trajeto (RODAN, 2012).

Caso o felino não tenha aprendido a conviver com a caixa de transporte como um refúgio seguro, algumas técnicas podem ser utilizadas para facilitar a entrada deste: colocar a caixa em um ambiente pequeno e sem muitos lugares para se esconder ajuda, pois assim irá incentivar sua entrada (figura 2), considere o uso de spray de feromônio sintético dentro da caixa, pelo menos 30 minutos antes, para acalmar o gato, abra a caixa e coloque dentro coisas que já possuem o cheiro do animal, algum brinquedo ou toalha, petiscos para o reforço positivo. O que não deve ser feito é forçar o animal no momento da entrada, pois pode aumentar seus níveis de estresse e traumatizar o animal, causando ainda mais problemas a longo prazo (STRACK, 2021).

Figura 2- Animal se familiarizando com a caixa de transporte antes de precisar realmente utilizá-la.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

É indicado também deixar o felino em jejum por algumas horas antes da consulta, a fim de reduzir e evitar problemas como náuseas e vômitos, além de ser um ponto positivo para facilitar o aceite de petiscos durante o trajeto ou no momento da consulta, sem nunca ultrapassar 6 horas de jejum. Isso também pode ser útil caso seja necessário realizar exames sanguíneos (SOUSA, 2022).

Existem diversos tamanhos e formas de caixas de transporte, e a melhor opção para cada animal dependerá de suas condições. Atualmente, para felinos, a utilização de uma caixa com parte superior removível é recomendada, principalmente para gatos com medo, limitações de mobilidade, dores ou doenças (RODAN et al., 2011).

Se a caixa ficar solta durante o transporte, ela pode se movimentar e acabar causando sustos e estresse no animal. Portanto, o indicado é prender a caixa com um cinto de segurança (figura 3) ou prendê-la no chão do carro. Alguns animais são curiosos e gostam de visualizar o caminho, enquanto outros não, por isso é importante cobrir a caixa com uma toalha, de preferência que tenha o odor de casa e do próprio felino. Isso ajudará a reduzir o estresse devido à perturbação visual e olfativa, proporcionando ao animal uma sensação de esconderijo (MELO, 2021; RODAN et al., 2011).

Figura 3 - Caixa presa adequadamente para transporte seguro e toalha para diminuir o contato visual a fim de evitar estresse.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

2.5 – RECEPÇÃO

O primeiro lugar onde o tutor e o animal são recebidos quando chegam à clínica/hospital veterinário é a recepção, e os benefícios para felinos e tutores começam neste local. Se tudo estiver calmo, silencioso e sem ameaças, demonstra a preocupação com o paciente (BRUNT, 2012; ENDERSBY, 2018).

O ideal e mais aconselhável é que o ambiente hospitalar ou a clínica veterinária possuam uma área exclusiva para felinos, separada de cães, devido à hiper reatividade dos felinos, que se sentem mais vulneráveis e ansiosos quando não estão em seu ambiente habitual (BRUNT, 2012; ENDERSBY, 2018).

Conforme a AAFP de 2012 menciona, um diferencial para o local de recepção é trabalhar o enriquecimento ambiental com fontes de água, máquinas de ruído branco, uso do feromônio felino sintético (figura 4), aquários e a musicoterapia, o que auxilia em manter a calma dos felinos. É importante não deixar a caixa de transporte no chão, criar prateleiras mais elevadas ou até mesmo colocar a caixa em cima de uma cadeira, preferencialmente virada para o tutor (figura 5), pois assim os gatos se sentem mais confiantes e confortáveis (RODAN, 2012), diminuindo sua vulnerabilidade e mantendo-os longe do contato com outros animais (ENDERSBY, 2018). Sempre explicando ao proprietário o motivo de cada procedimento estar sendo realizado (CARNEY et al., 2012).

Figura 4- Clínica utilizando Feliway para tranquilizar os felinos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 5 - Recepção adaptada no manejo cat-friendly para evitar estresse.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Não apenas a estrutura é levada em consideração. É importante lembrar que os felinos possuem um olfato bem desenvolvido, e odores marcantes, como desinfetantes, álcool e borrifadores de ar, podem interferir no bem-estar do paciente (CANNON et al., 2016).

Independentemente de ter uma recepção calma, sem contato com outros animais, o correto é conduzir o paciente e o tutor diretamente para dentro do consultório, sempre visando o bem-estar do paciente (RODAN, 2012). Levando em consideração o manejo específico com cada paciente, em certos casos, é benéfico até manter o animal dentro do carro até a hora de ser atendido (CANNON et al., 2016).

2.6 – CONSULTÓRIO E ATENDIMENTO

O consultório veterinário deve ser configurado com foco no paciente felino e, de preferência, ser exclusivo para eles (RODAN, 2016). O ambiente precisa ser o mais acolhedor possível, com cadeiras confortáveis para os clientes, uma mesa de exame forrada com tapetes antiderrapantes, cobertas e panos, a fim de proporcionar um ambiente mais agradável e aquecido aos felinos (LLOYD, 2017). Deixar todo o material preparado na sala de exame evita o tráfego desnecessário de pessoas entrando e saindo do consultório, o que ajuda a evitar que o gato se assuste com essa movimentação (CARNEY et al., 2012; GRIFFIN et al., 2020). Conforme Griffin et al. (2020) destacam, a inclusão do tutor durante a realização do exame físico é satisfatória na redução dos sinais mais evidentes de estresse no felino.

Abordar os gatos e os clientes pelo nome com gestos e voz suaves, estar informado sobre quaisquer necessidades especiais de cada paciente antes da chegada, disponibilizar superfícies macias para mantê-los confortáveis e ter os

instrumentos necessários para exames e testes prontos na sala de exame antes de interagir com o gato. Essas práticas reduzem ao mínimo os impactos negativos de gestos e ruídos. (RODAN, 2012).

As primeiras visitas ao veterinário nos permitem estabelecer as bases para o sucesso do filhote ou gato. Se as primeiras consultas ao veterinário forem agradáveis, é mais provável que o filhote ou gato tenha experiências positivas subsequentes na clínica veterinária. Os gatos absorvem informações a partir de suas experiências iniciais. Se um gato vivenciar dor durante a sua primeira visita ao veterinário, poderá desenvolver medo em visitas futuras. (RODAN, 2012).

É imperativo evitar ou reduzir estímulos que possam ser aversivos para o paciente felino. Estes estímulos podem ser categorizados da seguinte maneira:

Audição: Evitar vozes elevadas dentro e fora do consultório, bem como dispositivos que emitam sons ou movimentos que possam causar desconforto auditivo ao paciente (LLOYD, 2017).

Olfato: Reduzir o uso excessivo de substâncias de assepsia voláteis, como álcool, e produtos de limpeza com fragrâncias intensas. É desaconselhável o uso de purificadores de ar automáticos, não apenas devido ao odor que produzem, mas também ao ruído que geram (RODAN; FOLGER, 2010). Certos odores como odorizadores de ambiente, desinfetantes, álcool, sangue, desodorante e perfumes, podem causar ansiedade ou medo (RODAN, 2012).

Visão: Não é recomendado o contato visual direto e prolongado com o felino, pois isso pode ser interpretado como uma ameaça, fazendo com que o gato se sinta como se estivesse sendo caçado por um predador (RODAN, 2018). Além disso, luzes muito intensas direcionadas ao rosto do paciente podem irritá-lo (UETAKE et al., 2013).

Tato: O contato físico deve ser delicado e focado em áreas como bochechas e queixo (ATKINSON, 2018). É estritamente desaconselhado o uso de contenções agressivas, como segurar firmemente a pele da nuca, conhecida como "scruffing". Embora possam parecer eficazes a curto prazo, essas práticas aumentam o estresse a longo prazo e podem estimular comportamentos agressivos em consultas subsequentes, causando desconforto significativo (BRUNT, 2016). Em geral, é importante lembrar que movimentos lentos são mais eficazes e menos perturbadores ao trabalhar com gatos, pois são extremamente sensíveis a movimentos bruscos (RODAN, 2012).

Paladar: O uso de petiscos pode ser uma ferramenta valiosa para estabelecer uma conexão positiva entre o médico veterinário e o paciente felino (RODAN, 2016).

Respeitar essas diretrizes contribui para um ambiente mais amigável e menos estressante para os gatos durante as consultas veterinárias.

Ao adentrar o consultório, é aconselhável que o responsável pelo felino seja orientado a abrir a caixa de transporte, permitindo ao animal a liberdade de explorar o ambiente (figura 6). Durante este período, é possível observar as expressões faciais e corporais do gato, o que não apenas facilita o contato do profissional com o

animal, mas também possibilita a pré-avaliação de sinais como alterações na marcha, claudicação, indícios de dor, inchaços e o padrão respiratório do gato (RODAN et al., 2011). O espaço da sala de consulta deve ser projetado de forma que não haja áreas onde os gatos possam se esconder ou escapar, tornando mais fácil o manuseio. Devido ao porte relativamente pequeno dos gatos, os equipamentos e mobiliário da sala de consulta devem ser dimensionados de maneira adequada (BRUNT, 2016).

Figura 6- Caixa de transporte aberta para o animal se sentir livre para explorar, superfície da mesa de atendimento forrada com a toalha já contendo o odor do animal.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

O veterinário deve evitar agarrar o gato à força para retirá-lo da caixa ou realizar movimentos bruscos, o que pode assustar o animal e remover sua sensação de controle (RODAN, 2010). Se o felino não sair voluntariamente da caixa de transporte, uma alternativa é utilizar uma toalha para envolvê-lo enquanto a metade superior (dorsal) do transportador é retirada com cuidado (RODAN et al., 2011).

Durante o exame físico, o animal pode ser avaliado no local em que se encontra, seja em uma cadeira, prateleira, colo do tutor, chão ou balança. É fundamental manter a comunicação com o tutor em um tom suave e discreto, evitar movimentos bruscos e não fazer contato visual direto com o animal, a fim de não gerar sensações de ameaça (ATKINSON, 2018; RODAN et al., 2011).

Para fins de registro, o método de contenção utilizado e a reação do animal a cada método e tentativa devem ser documentados no prontuário do paciente. Isso permite que, nas consultas subsequentes, sejam aplicadas contenções mais bem toleradas pelo felino, com o intuito de reduzir o estresse (RODAN, 2015). A equipe veterinária e o tutor podem colaborar no desenvolvimento de estratégias para

preparar os gatos para experiências positivas em consultas veterinárias (RODAN, 2012).

Se estiver planejando realizar vários procedimentos, é aconselhável começar pelos menos estressantes ou invasivos. É importante considerar a aplicação de injeções à temperatura ambiente, desde que isso não afete a eficácia do produto. Utilize uma agulha para aspirar o medicamento ou a vacina e outra agulha de menor calibre para a administração das injeções. Para gatos que demonstram forte aversão ao toque com agulhas e/ou quando são necessárias várias injeções, é aconselhável aplicar um anestésico tópico (RODAN, 2012).

Durante a avaliação clínica, a medição dos parâmetros vitais deve começar pela aferição da pressão sanguínea. Isso ocorre porque o estresse resultante da manipulação do animal pode elevar os níveis de estresse e, conseqüentemente, induzir alterações na pressão arterial que não refletem sua condição real. Recomenda-se um período de espera de cinco a dez minutos antes da realização do exame, permitindo ao gato se adaptar ao novo ambiente e sentir-se mais à vontade. A medição da pressão pode ser realizada no antebraço, perna ou cauda, preferencialmente na posição em que o paciente se sinta mais confortável (OTTOBELI, 2022).

A ausculta cardíaca do gato deve ser conduzida em locais onde o animal esteja relaxado e se sinta confortável para evitar qualquer interferência nos parâmetros. Além disso, é fundamental medir os batimentos cardíacos durante um minuto para obter uma avaliação precisa do estado do animal (OTTOBELI, 2022).

A coleta de urina é realizada por meio de cistocentese, na posição em que o gato esteja mais à vontade, idealmente sem a necessidade de esticar ou conter suas patas. Um espaço entre as duas últimas fileiras de mamas - as abdominais caudais esquerda e direita, e as inguinais esquerda e direita - é a área onde a agulha deve ser inserida no centro desse espaço (OTTOBELI, 2022).

Caso o tutor se sinta confortável em ajudar na manipulação do gato, isso pode proporcionar mais segurança ao animal. No entanto, se a presença do tutor estiver causando agitação no gato, é apropriado solicitar educadamente que o tutor se retire (RODAN et al., 2011; CARNEY et al., 2012).

Para garantir um ambiente quente e confortável durante o exame, é aconselhável dispor toalhas, cobertores ou superfícies antiderrapantes no local de realização do procedimento. Se possível, utilizar os mesmos materiais presentes na caixa de transporte do felino é benéfico, visto que o odor familiar contribui para a tranquilidade do animal (RODAN et al., 2011; CARNEY et al., 2012; BRUNT, 2016).

As respostas dos felinos ao estresse podem ser graves e até fatais, desencadeando sintomas como falta de apetite, vômitos, diarreia, aumento da glicose e redução de potássio no sangue, mudanças na contagem de células sanguíneas, desvio à direita, sedação ineficaz, supressão do sistema imunológico, hipertensão e sopro cardíaco (OTTOBELI, 2018).

Gatos sob estresse liberam hormônios que afetam o perfil das células brancas

do sangue, o que prejudica a avaliação hematológica (FAM et al., 2010; GERALDO Jr, 2021). Um estudo sobre a influência de ambientes adaptados para felinos durante consultas demonstrou uma redução nas alterações sanguíneas decorrentes do estresse (FAM et al., 2010). Além disso, é comum que gatos estressados apresentem hiperglicemia e hipertensão arterial (GERALDO Jr, 2021).

Quando se trata da colheita de sangue, é indicado optar por punções venosas nas regiões jugular, cefálica ou safena medial para felinos. Inserir um cateter na veia safena medial pode ser uma alternativa viável, pois exige menos contenção, proporcionando maior conforto ao paciente (CARNEY et al., 2012; GERALDO Jr, 2021; RODAN, 2016).

Para felinos que requerem uma quantidade significativa de sangue, o uso de um dispositivo de coleta, conhecido como "scalp," pode ser benéfico, uma vez que evita múltiplas punções venosas e a possibilidade de colapso das veias (CARNEY et al., 2012; RODAN, 2016). Dispor de microtubos para coleta de sangue é importante para agilizar o processo (BRUNT, 2016; CARNEY et al., 2012; GERALDO Jr, 2021; RODAN, 2016).

Evitar contato visual direto, mover-se com calma e precisão, e abordar o gato lateralmente, mantendo-se ao mesmo nível do felino, são práticas recomendadas. É fundamental estar ciente das próprias emoções e de como podem afetar o comportamento do gato (RODAN, 2012).

Confiar na linguagem corporal do gato para determinar o comportamento e, se necessário, dividir procedimentos mais longos em etapas para evitar o aumento do medo. Reconhecer precocemente sinais de medo, como posição das orelhas, postura corporal e movimento da cauda, permite tomar medidas para evitar que o medo se transforme em agressão (RODAN, 2012).

No caso de gatos com medo ou agressivos, a contenção química pode ser uma opção para aumentar a segurança e reduzir o estresse para o gato, o tutor e a equipe veterinária. Recomenda-se a administração de gabapentina oral duas horas antes do procedimento, visto que este medicamento tem efeito sedativo, reduzindo a ansiedade e o medo do animal, facilitando a manipulação (RODAN, 2012).

O uso de toalhas ou focinheiras para cobrir os olhos do gato pode proporcionar tranquilidade ao reduzir a intensidade dos estímulos visuais, sem, no entanto, imobilizar o animal. O uso de luvas pode proteger os braços e as mãos dos profissionais, mas é importante lembrar que elas não controlam o movimento do gato da mesma forma que as toalhas e podem conter odores que podem agitar ainda mais o gato (RODAN, 2012).

Redes devem ser usadas apenas em situações raras, como quando o gato tem dificuldade em sair de uma gaiola ou em situações de captura de emergência. No entanto, é crucial garantir que a rede seja do tipo concha, projetada para a captura de pequenos mamíferos e com orifícios menores para evitar que os dedos do gato fiquem presos. Não é apropriado usar uma rede para imobilizar o gato, a menos que o procedimento seja rápido, como uma injeção. Muitos especialistas desaconselham o uso de redes em procedimentos de contenção (RODAN, 2012).

Bolsas especialmente concebidas para a contenção de gatos podem facilitar o acesso à pata dianteira para punção venosa cefálica e ao ombro dorsal para injeções subcutâneas. No entanto, é importante notar que colocar um gato em uma bolsa pode ser desafiador, uma vez que o aperto excessivo pode causar pânico, enquanto uma bolsa frouxa pode não proporcionar a contenção adequada. Em alternativa, envolver o gato cuidadosamente em uma toalha pode ser uma opção mais confortável e apropriada (RODAN, 2012).

2.7 – CATNIP e FELIWAY

Analisando as diversas recomendações da AAFP e do guia "Cat-Friendly", podemos observar que têm recebido considerável atenção no esforço para acalmar os felinos, reduzir a ansiedade, a agressão e o medo. Isso não se limita apenas ao transporte, mas também se estende à permanência dos animais em ambientes hospitalares. Essa abordagem envolve o uso de substâncias odoríferas, com destaque para o catnip e o Feliway (FRANK; BEAUCHAMP; PALESTRINI, 2010).

É importante ressaltar que, nos estudos realizados, não foram observadas alterações fisiológicas nos gatos expostos ao catnip e ao Feliway; em vez disso, as mudanças observadas estão relacionadas principalmente a comportamentos (ESPÍN-ITURBE et al., 2017; FRANK; BEAUCHAMP; PALESTRINI, 2010; FORMISANO; RIGANO; SENATORE; 2011).

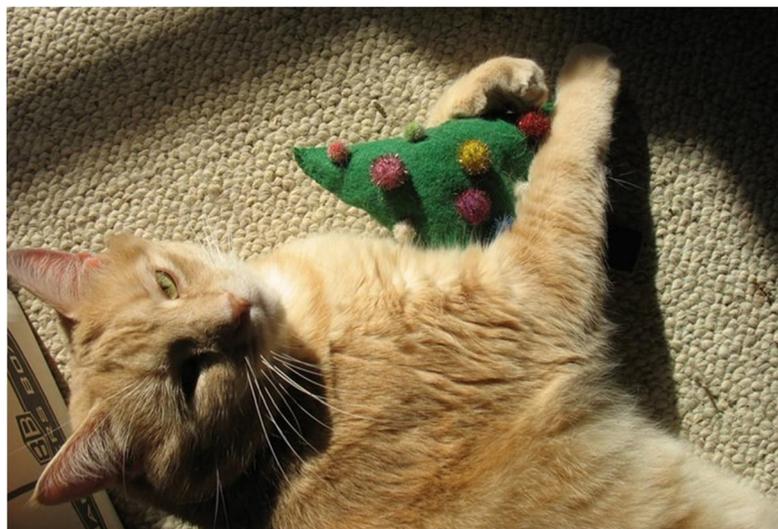
O catnip (*Nepeta cataria*), conhecido popularmente como erva-do-gato, catnep, catmint, catrup, catwork, nip, nep e campo bálsamo, pertence à família da menta, Lamiaceae (HATCH, 1972). Esses nomes foram atribuídos devido à afinidade dos felinos por essa planta (GROGNET, 1990). O catnip está disponível em diversas formas, incluindo erva moída (figura 7), óleo essencial, extrato (BARANAUSKIENE; VENSKUTONIS; DEMYTTENAERE, 2003), spray de óleo (ZHANG; PLUMMER; MCGLONE, 2018), folhas in natura e folhas secas (GROGNET, 1990). Também é possível impregnar toalhas e brinquedos com a erva (figura 8) para uso como reforço positivo (ELLIS, 2009; VITALE, 2018).

Figura 7- Animal cheirando o catnip moído.



Fonte: Doglife, 2022.

Figura 8- Catnip sendo oferecido ao felino em um de seus brinquedos favoritos.



Fonte: Petz, 2018.

Existem condições favoráveis para o uso do catnip, como a facilidade de acesso, o baixo custo e a resposta positiva dos felinos a essa planta (BOL et al., 2017). Quando os gatos entram em contato com o catnip, geralmente cheiram, lambem, mastigam e se esfregam em seus corpos em resposta à erva (GROGNET, 1990). Os efeitos costumam começar imediatamente após o contato e durar de cinco a quinze minutos, seguidos por um período refratário de não responsividade que pode durar vários minutos (TODD, 1962). A resposta específica depende do comportamento individual de cada felino, podendo ser ativa, envolvendo vocalização, ou comportamental, como lambedura (grooming) e rolagem, ou passiva, com os gatos mantendo a postura de esfinge e diminuindo a vocalização (ESPÍN-ITURBE et al., 2017). Alguns gatos vocalizam e demonstram comportamento semelhante ao de gatas no cio, sugerindo que o catnip também pode ter propriedades afrodisíacas (GROGNET, 1990).

Os felinos se comunicam com outros animais da mesma espécie por meio da liberação de feromônios, seja nos outros animais ou no ambiente (DEPORTER et al., 2018). Eles também gostam de se esfregar em objetos, liberando feromônios quando se sentem confortáveis em um ambiente (GRIFFITH et al., 2000). Os feromônios são substâncias químicas excretadas pela porção externa do corpo do animal, desempenhando um papel importante na regulação de comportamentos específicos (WYATT, 2009).

É nesse contexto que o Feliway foi desenvolvido. Ele consiste no feromônio F3, um feromônio facial felino sintético (figura 9) projetado para ajudar os gatos a identificar objetos e locais que fazem parte de seu território (HEWSON, 2014). Conforme as instruções do fabricante, o Feliway tem a capacidade de acalmar e reduzir o estresse em gatos em situações de transporte e em locais desconhecidos

(FRANK; BEAUCHAMP; PALESTRINI, 2010). Além disso, demonstrou minimizar os sinais de cistite idiopática, uma condição clínica que afeta os gatos e está associada ao estresse (PEREIRA et al., 2015). Estudos também mostraram que o Feliway pode ser eficaz na redução da agressividade entre gatos em colônias (DEPORTER et al., 2018).

Figura 9- Feromônio sintético em spray sendo utilizado nos objetos próprios do felino.



Fonte: Feliway, 2023.

Após o uso do Feliway, os gatos geralmente se tornam mais dóceis e calmos durante a manipulação (PEREIRA et al., 2015). Eles demonstram um maior interesse pela alimentação, se movimentam de maneira mais tranquila e aumentam seu comportamento de autolimpeza (DEPORTER et al., 2018). Devido a esses benefícios, a International Cat Care recomenda o uso desse feromônio sintético (RODAN et al., 2011).

2.8 – INTERNAÇÃO e CUIDADOS

Deve ser avaliado minuciosamente se há a real necessidade de o felino ficar internado, e sempre que possível a internação deve ser evitada, pois descontrola a rotina do animal levá-lo para um ambiente não familiar, tirando assim seu controle sobre a situação, causando-o aumento nos níveis de estresse, pode gerar medo, além de inibir seus comportamentos naturais, como autolimpeza, ingestão de alimentos, dormir e defecar, o que normalmente faz com que a maioria dos felinos hospitalizados fiquem inativos e retraídos (LLOYD, 2017; MENDES, 2022; RODAN, 2015; RODAN, 2016). Podendo ser potencialmente estressante para felinos que não foram bem socializados no período ideal, gatas gestantes e geriátricos (UETAKE et al., 2013)

Se o animal for avaliado e realmente precisar ser internado, alguns critérios devem ser adotados para seguir um atendimento cat-friendly.

A internação deve ser exclusiva para felinos, com as baias dispostas apenas de um lado, para evitar que os animais tenham contato visual uns com os outros, e assim se sintam ameaçados, os gatis devem estar acima do nível do chão e deve ser de um tamanho razoável para conter prateleiras que facilitam a separação dos espaços da caixa sanitária, descanso e alimentação, local para uma caixa de papelão, ou a própria caixa de transporte para o gato usar de esconderijo visando sempre seu conforto e bem-estar (figura 10) (ENDERSBY, 2018; MELO, 2021).

Figura 10- Baias específicas para a internação dos felinos.



Fonte: VetCenter Uberlândia, 2021.

Mas, independentemente da conformação do local, a internação deve ser um local silencioso, calmo e tranquilo, sem barulho de cães ou outros gatos, vozes altas e objetos metálicos (ENDERSBY, 2018), sendo necessário isolar gatos que miam e sibilam muito (RODAN, 2016).

Com o intuito de facilitar o manuseio, reduzir barulhos indesejáveis e não impregnar odores, as baias devem ser de cerâmica e portas de vidro, sem que sejam de objetos metálicos, que conduz muito calor, com a temperatura ambiente ideal de 26 graus celsius. (RODAN et al., 2011; RODAN, 2015).

É válido estabelecer uma rotina familiar, pedindo para que o tutor leve itens familiares como cobertos e brinquedos preferidos do gato, o granulado higiênico que o mesmo está acostumado a utilizar e ração já habitual (CARNEY et al., 2012; RODAN et al., 2011).

Estudos foram realizados e mostram que terapias alternativas como o ambiente agradável (figura 11), feromonioterapia e musicoterapia auxiliam na

redução do estresse durante a internação, músicas para gatos podem ser ligadas em volume baixo e o feromônio sintético em difusor pode ser utilizado, plugado na tomada (HAMPTON, 2020; LLOYD, 2017; PEREIRA et al., 2016).

Figura 11- Ambiente super agradável com o intuito de deixar os gatos internados mais tranquilos e relaxados.



Fonte: VetCenter Uberlândia, 2021.

A utilização de agulhas mais finas e a aplicação de anestésico local podem ser benéficas para o paciente ao administrar medicamentos por via intramuscular e subcutânea. Isso também pode ser útil na vacinação de filhotes. Além disso, é recomendado aquecer a solução no micro-ondas ou em banho-maria antes da aplicação, desde que isso não altere sua eficácia, a fim de reduzir o desconforto (CARNEY et al., 2012; Richards, 2006, citados em RODAN et al., 2011).

Momentos fora da gaiola podem ser benéficos para felinos cooperativos, assim como interação positiva (escovar o pelo, acariciar e brincar com o felino) pode produzir uma sensação de bem-estar, melhorando a recuperação (CARNEY et al., 2012).

Alimentação na internação- para estimular a ingestão de alimento, os potes de ração da internação devem ser rasos, sendo a prioridade, potes de cerâmica e evitar materiais de plástico, por esses reterem uma quantidade maior de odores (ENDERSBY, 2018), e se mesmo assim não se interessarem pela alimentação pode ser ofertado alimento na mão, como forma de carinho e aproximação ou até mesmo

cogitar a possibilidade do tutor estar presente no momento desta alimentação. Para aumentar a palatabilidade e estimular a ingestão, pode ser adicionado caldo de galinha ou suco de atum nos alimentos (CARNEY et al., 2012).

Por si só, os felinos estarem presos já lhes causam estresse, e com o intuito de criar uma rotina menos dolorosa, é importante ter horários fixos para cuidados, alimentação e visitas (RODAN, 2015), os gatos gostam do contato com pessoas conhecidas, por esta razão o funcionário responsável por maneja-los deve sempre ser o mesmo (LOWE, BRADSHAW, 2002; OTTOBELI, 2022; STELLA, CRONEY, BUFFINGTON, 2014).

Quando essas abordagens não surtem efeito deve ser utilizado tubo de alimentação para prevenir o desenvolvimento de lipidose hepática, doença hepatobiliar caracterizada pelo acúmulo de triglicerídeos, pela falta de alimentação, doença muito comum em gatos (VALTOLINA; FAVIER, 2017).

E por fim, se o felino for precisar alterar sua alimentação, entrar em alguma dieta terapêutica deve ter início somente quando o mesmo voltar para casa e estiver normal, para evitar aversão a nova dieta (CARNEY et al., 2012).

2.9 – RETORNO PARA CASA

É fundamental salientar que a abordagem "cat-friendly" no manejo de felinos não se limita apenas ao veterinário e às modificações nas clínicas. O papel do tutor em casa também desempenha um papel crucial nesse processo. Portanto, é aconselhável manter contato com os tutores de felinos para orientá-los e manter-se atualizado sobre os acontecimentos (MELO, 2021). Quando se trata de trazer um felino de volta para casa após uma visita ao hospital veterinário, isso não é diferente, já que o animal pode estar com odores desconhecidos de um ambiente diferente (RODAN, 2016).

O felino que retorna do veterinário pode exibir hiperexcitabilidade por horas, e até mesmo por alguns dias. No entanto, tais reações devem ser ignoradas com o propósito de permitir que o animal se acalme (RODAN, 2015). Quando existem vários animais coabitando o mesmo espaço, é aconselhável questionar os tutores se já enfrentaram problemas de reintrodução no passado, pois pode haver agressões por parte dos que não foram ao veterinário. Sempre orientar os tutores a adotar uma abordagem passiva, evitando forçar a interação, o contato e a alimentação conjunta. O ideal, ao chegar em casa, é permitir que o paciente permaneça por um tempo dentro da caixa de transporte em cômodos separados (RODAN, 2012; GERALDO Jr, 2021).

Seguindo as diretrizes de Rodan (2012), o processo de reintrodução deve ser realizado da seguinte forma: inicialmente, permita que o gato que retornou de casa permaneça dentro da caixa de transporte por cerca de dez minutos e observe as reações dos demais (figura 12). Se não houver sibilos, medo ou agressão, solte-os no mesmo ambiente e observe o progresso. Caso ocorram desentendimentos, tente

distraí-los para separá-los, pois pegar os felinos nesse momento pode ser perigoso devido a possíveis reações agressivas redirecionadas.

Figura 12- Reintrodução do gato em seu ambiente doméstico.



Fonte: Gatinhos problema, 2022.

Se houver agressões durante a reintrodução, o recomendado é manter o felino que está voltando para casa em um ambiente separado dos demais, fornecendo todos os recursos necessários, como tigelas de ração e água, caixa de areia e um local de refúgio, por pelo menos 24 horas. É fundamental que ambos os lados da porta ofereçam comida e entretenimento, aguardando até que os felinos reajam positivamente. O uso de feromônio sintético em ambos os ambientes é de extrema importância (RODAN, 2012). Outra técnica viável é a chamada "toalha amiga", que envolve esfregar uma toalha no gato que permaneceu em casa e, em seguida, no gato que está retornando, a fim de transferir odores familiares (RODAN, 2016).

Se a reintrodução não progredir bem após três dias, é aconselhável que os tutores busquem orientação de um médico veterinário para uma reintrodução ainda mais gradual, possivelmente envolvendo o uso de medicamentos para facilitar o processo. Nas futuras visitas ao veterinário, é recomendável levar ambos os gatos, mesmo que apenas um deles necessite de atendimento, para que ambos absorvam os odores presentes na clínica (RODAN, 2012).

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporciona uma compreensão aprofundada sobre a origem e o comportamento natural dos gatos domésticos, enfatizando a importância da abordagem "Cat Friendly" na medicina veterinária para oferecer cuidados aprimorados a esses animais. Destacamos a necessidade de reconhecer os instintos e sentidos naturais dos felinos para garantir um ambiente e tratamento adequados, visando não apenas melhorar o bem-estar dos gatos, mas também fortalecer o vínculo entre tutores e seus animais de estimação.

Nossa pesquisa fornece uma visão abrangente da abordagem "cat-friendly" no contexto veterinário, oferecendo informações detalhadas sobre como tornar a experiência dos felinos mais positiva, desde a recepção até o retorno para casa. Enfatizamos a importância de criar ambientes acolhedores e tranquilos e de utilizar terapias como catnip e Feliway para minimizar o estresse e o medo dos gatos, especialmente durante a hospitalização.

Além disso, nosso trabalho fornece orientações práticas e dicas valiosas sobre o transporte de gatos, visando tornar essa experiência menos traumática, não apenas para facilitar as visitas ao veterinário, mas também para garantir o conforto e o bem-estar dos animais durante viagens e deslocamentos.

Destacamos que a comunicação com os tutores desempenha um papel fundamental, oferecendo estratégias e dicas práticas para garantir que os felinos tenham uma experiência de cuidados de saúde positiva, o que é essencial para a saúde e o bem-estar dos animais.

Em resumo, este estudo serve como um guia valioso tanto para profissionais veterinários quanto para tutores de gatos interessados em aprimorar a experiência de seus animais de estimação em ambientes clínicos.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAFP (American Association of Feline Practitioners) e ISFM (International Society of Feline Medicine) –**Diretrizes para o manuseio amigável aos felinos**, 2012.

ATKINSON, Trudi. **Practical Feline Behaviour: understanding cat behaviour and improving welfare**. Boston: Cabi, 2018.

BEAVER, Bonie. **Feline behavior: a guide for veterinarians**. 2. ed. London: Saunders, 2003.

BEZERRA, Gláucia. FELINOS – Cat Friendly Practice. Revista Cães e Gatos, [S.l.], p. 46-48, 2021.

BOL, S.; CASPERS, J.; BUCKINGHAM, L.; ANDERSON-SHELTON, G. D.; RIDGWAY, C.; BUFFINGTON, C. A. T.; SCHULZ, S.; BUNNIK, E. M. **Responsiveness of cats (Felidae) to silver vine (Actinidia polygama), Tatarian honeysuckle (Lonicera tatarica), valerian (Valeriana officinalis) and catnip (Nepeta cataria)**. BMC Veterinary Research, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 2-15, 16 mar. 2017.

BRUNT, J. E. **Abordagem Amistosa no Atendimento a Gatos**. In: O gato - Medicina interna. [s.l: s.n.].

BRUNT, J. E. The Cat-Friendly Practice. In: LITTLE, S. E. **The Cat: Clinical Medicine Management**. Riverport Lane/St. Louis: Elsevier, 2012. p. 20-25.

CANNON; RODAN, Ilona. **The cat in the veterinary practice**. In: RODAN, Ilona; HEATH, Sarah. **Feline Behavioral Health and Welfare**. Missouri: Saunders, 2015. p. 101-111.

CARNEY, H. C. et al. **AAFP and ISFM Feline-Friendly Nursing Care Guidelines**. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 14, n. 5, p. 337–349, 2012.

DEPORTER, T. L., BLEDSOE, D. L., BECK, A., & OLLIVIER, E. **Evaluation of the efficacy of an appeasing pheromone diffuser product vs placebo for management of feline aggression in multi-cat households: a pilot study**. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. Denver, v.21, n.4, p. 293-305, 2018.

ELLIS, S. L. **Environmental Enrichment: Practical Strategies for Improving Feline Welfare**. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [s.l.], v. 11, n. 11, p. 901-912, nov.2009.

ENDERSBY 2018: ENDERSBY, S. **Setting up a cat friendly clinic**. **The Veterinary Nurse**, v. 9, n. 6, p. 284–293, 2018.

ESPÍN-ITURBE, L. T.; YAÑEZ B. A. L.; GARCÍA, A. C.; CANSECO-SEDANO, R.; VÁZQUEZ-HERNÁNDEZ, M.; CORIA-AVILA, G. A. **Active and passive responses to**

catnip (*Nepeta cataria*) are affected by age, sex and early gonadectomy in male and female cats. Behavioural Processes - Journal Elsevier, p. 110-115, 2017.

FAM, A.L.D. et al. **Alterações no Leucograma de Felinos Domésticos (*Felis Catus*) Decorrentes de Estresse Agudo e Crônico**. Rev. Acad. Ciênc. Agrár. Curitiba. v.8 n.3, p.299- 306.

FORMISANO, C.; RIGANO, D.; SENATORE, F. **Chemical Constituents and Biological Activities of *Nepeta* Species**. Department of Chemistry of Natural Compounds: University of Naples Federico II, Naples, v. 8, p. 1784-1813, 2011.

FRANK, D.; BEAUCHAMP, G.; PALESTRINI, C. **Systematic review of the use of pheromones for treatment of undesirable behavior in cats and dogs**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 236, n. 12, p. 1308-1316, 2010.

GERALDO JR 2021 GERALDO Jr. C.A. **Atendimento Cat Friendly**. Zoetis Brasil. Jan 2021.

GRIFFITH, C. A.; STEIGERWALD, E. S.; BUFFINGTON, T. **Effects of a synthetic facial pheromone on behavior of cats**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 217, n. 8, p. 1154-1156, 2000.

GRIFFIN, F. C. et al. **Evaluation of clinical examination location on stress in cats: a randomized crossover trial**. Journal of Feline Medicine and Surgery, 2020.

GROGNET, J. **Catnip: Its uses and effects, past and present**. Canadian Veterinary Journal, v. 31, n. 6, p. 455-456, 1990.

HAMPTON, Amanda et al. **Effects of music on behavior and physiological stress response of domestic cats in a veterinary clinic**. Journal Of Feline Medicine And Surgery, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 122-128, 12 fev. 2019.

HANDLING GUIDELINES: Rodan I, Sundahl E, Carney H, et al. AAFP and ISFM **Feline-Friendly Handling Guidelines**. Journal of Feline Medicine and Surgery, Volume 13, Issue 3, p. 364-375, 2011.

HATCH, R. C. **Effect of drugs on catnip (*Nepeta cataria*) induced pleasure behavior in cats**. American Journal of Veterinay Research, v. 33, p. 143-155, 1972.

HEWSON, C. **Evidence-based approaches to reducing in-patient stress – Part 2: Synthetic pheromone preparations**. Veterinary Nursing Journal, v. 29, n. 6, p. 204-206, 2014.

LEY, Jacqueline M. **Feline Communication**. In: RODAN, Ilona; HEATH, Sarah. Feline Behavioral Health and Welfare. St Louis: Elsevier, 2015. p. 24-33.

LEY, M.L.; SEKSEL, K. Comportamento Normal de Gatos. In: LITTLE, S.E. **O Gato Medicina Interna**, 1 a ed. Rio de Janeiro: Roca, p. 281-289, 2016.

LLOYD, J. K. F. **Minimising stress for patients in the veterinary hospital: Why it is important and what can be done about it**. Veterinary Sciences, v. 4, n. 2, 2017.

LOWE 2002 - LOWE, S. E.; BRADSHAW, J. W. S. **Responses of pet cats to being held by an unfamiliar person, from weaning to three years of age.** *Anthrozoos*, v. 15, n. 1, p. 69–79, 2002.

MELO, Mateus L.S. **revisão de literatura: Comportamento felino e diminuição do estresse associado ao manejo cat friendly**, autoria própria, 2021.

MENDES, Vinicius S. **projeto de pesquisa: condutas cat friendly em ambiente hospitalar – da recepção á internação**, autoria própria, 2022.

OTOBELLI, Bruna A. **Manual ilustrado sobre manejo semiológico felino.** DOI, Editora Científica Digital, 2022.

PEREIRA, J. S.; FRAGOSO, S.; BECK, A.; LAGVINE, S.; VAREJÃO, A. S.; PEREIRA, G. G. **Improving the feline veterinary consultation: the usefulness of Feliway spray in reducing cats' stress.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 18, n. 12, p. 959-964, 2015.

PEREIRA, Joana Soares; FRAGOSO, Sara; BECK, Alexandra; LAVIGNE, Stephane; VAREJÃO, Artur Severo; PEREIRA, Gonçalo da Graça. **Improving the felin veterinary consultation: the usefulness of feliway spray in reducing cats' stress.** *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, [S.L.], v. 18, n. 12, p. 959-964, 10 jul. 2016.

Richards JR, Elston TH, Ford RB, et al. **The 2006 American Association of Feline Practitioners Feline Vaccine Advisory Panel report.** *J Am Vet Med Assoc* 2006; 229: 1405–41.

RODAN, Ilona et al. **AAFP and ISFM Feline-Friendly Handling Guidelines.** *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, [S.L.], v. 13, n. 5, p. 364-375, maio 2011.

RODAN, I. **Compreensão e Manuseio Amistoso dos Gatos.** In: LITTLE, S. E. *O Gato - Medicina Interna*. 1. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2016. p. 01-25.

RODAN, I. **Understanding Feline Behavior and Application for Appropriate Handling and Management.** *Topics in Companion Animal Medicine*, v. 25, n. 4, p. 178–188, 2010.

RODAN; FOLGER, 2010: RODAN, I.; FOLGER, B. **Respectful handling of cats to prevent fear and pain.** *Journal of Feline Medicine & Surgery*, p. 569–573, 2010.

RODAN, Ilona; HEATH, Sarah. **Feline behavioral health and welfare.** Elsevier Health Sciences, 2015.

RODAN, I. **Understanding the Cat and Feline-Friendly Handling.** In: LITTLE, S. E. *The Cat: Clinical Medicine Management*. Riverport Lane/St. Louis, Missouri: Elsevier, 2012. p. 02-18.

SOLLITTO, André. **Porque brasileiros têm preferido escolher gatos como companheiros do lar.** *Veja*, 2022.

STELLA 2014 - STELLA, J.; CRONEY, C.; BUFFINGTON, T. **Environmental factors that affect the behavior and welfare of domestic cats (*Felis silvestris catus*) housed in cages.** *Applied Animal Behaviour Science*, v. 160, n. 1, p. 94–105, 2014.

TODD, N. B. **Inheritance of the catnip response in domestic cats.** Journal Of Heredity, [s.l.], v. 53, n. 2, p. 54-56, mar. 1962.

UETAKE, K. et al. **Effects of single caging and cage size on behavior and stress level of domestic neutered cats housed in an animal Shelter,**2013.

VALTOLINA, C.; FAVIER, R. P. **Feline Hepatic Lipidosis. Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice,** v. 47, n. 3, p. 683–702, 2017.

VILANOVA, Xavier Manteca I. **Etologia clínica veterinaria del perro y del gato.** Barcelona: Multimedica Edcns Veterinarias, 2003

VITALE, K. R. **Tools for managing feline problem behaviors: Pheromone therapy.** Journal Of Feline Medicine And Surgery, [s.l.], v. 20, n. 11, p. 1024-1032, 30 oct. 2018.

WYATT, T. D. **Fifty years of pheromones. Nature,** [s.l.], v. 457, n. 7227, p. 262-263, jan. 2009.